



## Artigo: O que as cooperativas podem aprender com a cultura das startups

Que a cultura de startups está revolucionando o mercado, todos já sabem. Todos os anos, dezenas de startups transformam a maneira como as pessoas consomem e se relacionam com marcas. Mas o que você talvez ainda não saiba é que o cooperativismo pode – e deve – aprender muito com a jornada delas! Apesar dos contextos tão diferentes, a cultura de startups não é contraditória aos princípios do cooperativismo. Afinal, ambos compartilham o mesmo objetivo: apresentar soluções para melhorar a vida das pessoas. Neste artigo, você descobrirá que valores como dinamismo, tecnologia, distribuição e gestão de riscos podem ser aproveitados por cooperativas em busca da competitividade na nova economia. Aproveite a leitura! **O que as cooperativas podem aprender com a cultura de startup?** Uma das principais características da cultura de startup é a objetividade. Portanto, já entrando no clima, vamos direto ao ponto: a seguir estão alguns dos aprendizados que elas podem oferecer ao cooperativismo! **Aproxime as lideranças e os times** Como é a gestão da sua cooperativa atualmente? E como funciona o fluxo de trabalho? Seus colaboradores se sentem confortáveis para entrar na

sala dos líderes e dar sugestões, feedbacks e análises? Existem regras de comportamento, vestimenta e horários para diferenciar os diferentes níveis da sua gestão? São muitas perguntas para responder, mas não se preocupe. Tudo isso está aqui apenas para mostrar a importância de pensar em sistemas que rompem fronteiras desnecessárias e evitar a separação entre líderes e colaboradores. Se você entrar em uma startup, é possível que note um espaço amplo, aberto, com poucas paredes e vários ambientes de interação. Também vai perceber que as pessoas se vestem mais confortavelmente. Nada disso acontece por acaso: essas técnicas são usadas na cultura de startups para aproximar indivíduos e promover a inovação. Não há motivos para deixar colaboradores distantes dos líderes ou dos colegas. Se alguém tem uma ideia, é muito mais provável que ele compartilhe com seu chefe se ele estiver disponível (em todos os sentidos) do que se ele estiver em uma “redoma” separada. Isso é interessante para cooperativas, pois permite que as pessoas se comuniquem mais facilmente e consigam criar um fluxo de compartilhamento prático, aumentando as chances de bons resultados. **O erro faz parte da evolução** Pouca gente sabe, mas o X, antigo Twitter, surgiu inicialmente com o nome de Odeo. A ideia era criar uma plataforma de *podcasting* e, apesar disso parecer muito promissor hoje em dia, o conceito fracassou na época. Afinal, a Apple estava lançando o iTunes e o Odeo se tornou obsoleto. No entanto, esse erro não foi o fim. Depois de alguns ajustes, o sistema foi adaptado para um microblogging chamado de Twitter. Esse é um exemplo perfeito de como a cultura de startups acolhe as falhas. Mais do que isso, elas não interpretam essas estratégias como

“erros”, e sim como aprendizados para uma próxima jogada. No cooperativismo, isso permitiria atitudes mais ousadas e promoveria hábitos de reconstrução de planejamento. Nesse sentido, o InovaCoop – site de inovação do cooperativismo listou 5 inovações que deram errado – e o que podemos aprender com elas, saiba mais aqui! **Proporcione um ambiente criativo e aberto a novas ideias** Hoje em dia, a Pixar é vista como uma das maiores empresas de entretenimento do mundo. Mas nem sempre foi assim: na obra “Criatividade S.A.: Superando as forças invisíveis que ficam no caminho da verdadeira inspiração”, um dos fundadores da empresa (Edwin Catmull), fala sobre toda a jornada de construção da marca. Um dos principais desafios da produtora foi a criação de um espaço aberto e que permitisse a troca de ideias sem julgamentos e sem medo do erro. A cultura de startups foi essencial nesse projeto e ajudou a criar o que foi chamado de “Banco de Cérebros”, uma espécie de “local seguro” para que todos joguem opiniões, conceitos e *insights* sem preocupações com reputação ou ego: apenas com a criatividade. Vale refletir: como a sua cooperativa pode ter seu próprio Banco de Cérebros? **Tomar riscos calculados é necessário** Dizem que “quanto mais alto se sobe, maior é a queda”. No caso das startups, a lógica é um pouco diferente. Assumir riscos é uma atividade que faz parte da natureza da cultura de startups, que consiste na ideia de um crescimento – ou declínio – rápido. Isso não significa que uma instituição deve sair tomando qualquer decisão apenas porque quer. Muito pelo contrário: ao estudar a história de muitas dessas marcas, observamos que até as atitudes mais ousadas foram previamente calculadas. Se as coisas não acontecem como o esperado, a

ideia é não voltar para a estaca zero. Assim como no exemplo anterior em que o Twitter se moldou para uma nova realidade, é preciso entender que a meta dessas instituições é seguir em frente e não se acomodar com o que é acessível e fácil.

**Aprendizado contínuo é o caminho para o futuro** O comodismo em relação ao conhecimento é um grande risco. Novas ideias, conceitos e tendências não param de surgir, então por que parar de aprender? Por estarem em um mercado volátil e que está sendo reconstruído, as startups exigem atualizações constantes. Se para uma companhia tradicional a atualização a termos e conceitos inovadores é essencial, para as startups isso precisa ser ainda mais imediato. É comum encontrar colaboradores de startups que estejam fazendo cursos de especialização ou até mesmo participando de oficinas oferecidas pelos líderes. O aprendizado contínuo simplesmente faz parte dos pilares desse sistema, sendo uma prioridade de muitos empreendedores. Portanto, é preciso aprender com a cultura de startups e adotar técnicas que estão sendo usadas para manter a equipe sempre engajada e interessada. Que tal, então, conferir os cursos do NegóciosCoop? **Valorize os talentos internos** Para uma startup, perder um talento para um concorrente é uma prática que deve ser evitada a qualquer custo. Por estarem em constante construção, essas marcas tendem a ver seus profissionais evoluindo junto delas. Por isso, o crescimento e a fidelização de times é uma grande prioridade dessa comunidade. Isso acontece através do fornecimento de boas condições de trabalho, benefícios, bons salários e, principalmente, oportunidades de melhorias no cargo e promoções.

**Como o cooperativismo e a cultura de startups se unem** O mais interessante da relação entre a cultura de startups e o cooperativismo é o fato de que ambas podem se complementar gerando negócios inovadores, dinâmicos e cheios de impacto! Quer

saber como? **As startups cooperativas** O conceito de startup cooperativa (ou cooptechs) já é uma realidade. Ao redor do mundo todo, milhares de companhias já se enquadram nessa categoria, que alinha os valores e princípios cooperativistas ao modo ágil e eficiente da cultura de startups. Em 2020, o marco legal das startups foi aprovado pelo governo brasileiro. Além de regulamentar o setor, ele abriu caminho para que cooperativas pudessem se enquadrar nesse perfil sem precisar abrir mão de suas características originais. **Inovação aberta e conexão com startups** Todos os dias, muitas iniciativas de inovação aberta surgem para renovar as práticas do mercado. A parceria entre cooperativas e startups é capaz de gerar benefícios mútuos, o que fortalece o ecossistema de inovação cooperativista com apoio da cultura de startups. O Programa InovaCoop Conexão com Startups é um exemplo, uma vez que promove condições de compartilhamento e aprendizado mútuo entre esses dois segmentos. A iniciativa já contou com duas edições, dando início a relações proveitosas entre cooperativas e startups. A primeira edição do programa atendeu cooperativas de crédito, saúde e transporte, além do próprio Sistema OCB. Já a segunda edição se dedicou a encontrar soluções propostas por cooperativas agropecuárias. **Conclusão: como investir na cultura de startups sem deixar de lado o cooperativismo?** É verdade que as cooperativas podem aprender muito com startups. Ainda assim, é preciso encontrar um ponto de equilíbrio que preserve as singularidades e o modelo sólido e competitivo do movimento coop. O Guia Prático de Conexão com Startups é um material criado especificamente para isso e inclui dicas, sugestões e técnicas que vão levar a sua cooperativa a um novo momento, valorizando o que ela tem de melhor e introduzindo novidades que merecem ser testadas. Vale a pena ler e conferir!

## Crescimento do cooperativismo em 2023 deve ser o triplo do PIB

O crescimento do cooperativismo no Brasil neste ano será três ou quatro vezes maior que o avanço do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. A estimativa é do presidente da OCB Nacional, Marcio Lopes de Freitas. “Acredito que o crescimento (do coop) será de aproximadamente 10%, muito acima da inflação e da previsão para o PIB nacional”, compara. A estimativa do mercado financeiro é de que a economia brasileira cresça 2,9%, em 2023. Marcio Lopes cita como exemplo o ramo crédito, que obteve uma evolução de 25% no ano passado. “É um ramo muito forte, só ele já puxa o crescimento. As cooperativas do ramo agro, ano passado, alcançaram um crescimento de mais de 12%. Então, sendo bem conservador, acredito que esses números devam ficar, pelo menos, nos mesmos percentuais, porque esse tem sido um ano de bons resultados”, analisa. O presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, ressalta que o cooperativismo é reconhecido como um vetor de desenvolvimento econômico e social de vital importância para a economia goiana e nacional. “Das riquezas geradas pelo agronegócio, incluindo a agricultura familiar, 50% passam por cooperativas, em forte intercooperação com o ramo crédito. E os ramos de saúde e transporte também mostram, a cada ano, excelentes performances de crescimento”, acrescenta. No ano passado, as cooperativas faturaram R\$ 30,9 bilhões em Goiás, o que representou cerca de 10% do PIB goiano. A meta do Sistema OCB/GO é



chegar à casa dos R\$ 50 bilhões, até 2027. Desafios Embora os resultados esperados sejam motivo de otimismo e confiança, em relação à economia cooperativista, 2023 reservou desafios e gerou mais insegurança, em razão das mudanças nos cenários político e econômico do País. “Vivemos um ano de transformação, um ano de governo novo, de reconstrução de pontes de diálogo, de uma nova articulação dentro do Congresso Nacional. E também sofremos muito com as pressões da política e da economia externas”, destaca Marcio Lopes. Para Luís Alberto Pereira, há um aspecto que merece ser destacado. Nesse ano, apesar das tensões relacionadas à macroeconomia e à macropolítica, mais uma vez, destaca-se a resiliência do movimento cooperativista em momentos de incertezas. Essa resiliência, concorda Marcio Lopes, passa a segurança de que os níveis de crescimento vão permanecer. Para ele, os desafios que a política e a economia impõem ao cooperativismo despertam o forte poder de adaptação, que é inerente ao setor. Em relação ao governo federal, o presidente nacional da OCB observa que já pode ser vista, nos últimos dias, uma sinalização positiva para o setor cooperativista. Segundo Marcio Lopes, a resistência por parte de alguns setores do governo vem sendo superada aos poucos, com a busca de um relacionamento mais próximo. Para o presidente da OCB, existe o reconhecimento da importância do cooperativismo, em especial do ramo crédito, por sua capilaridade e menor custo, que pode ajudar no equilíbrio do mercado financeiro; e do ramo agro, para produzir alimentos e dar incentivos ao pequeno produtor. Fonte: Goiás Cooperativo



## ONU proclama 2025 Ano Internacional das Cooperativas

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a resolução *Cooperativas no desenvolvimento social*, que denomina 2025 como o **Ano Internacional das Cooperativas**. Com a decisão, a Assembleia reconheceu a importância das cooperativas na promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades onde estão localizadas, incluindo mulheres, pessoas com deficiência e povos indígenas, além da contribuição do movimento para a erradicação da fome e da pobreza. “Incentivamos todos os Estados-Membros a aproveitarem o ano como forma de aumentar a sensibilização para a contribuição das cooperativas na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para o desenvolvimento social e econômico global”, descreve a resolução. O texto também reconhece que as cooperativas são fundamentais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e lembra que existem cerca de 3 milhões de cooperativas no mundo que agregam 10% dos trabalhadores do globo. “Ficamos muito felizes com essa decisão. Ela mostra força do nosso modelo de negócios e sua importância cada vez maior para a garantia do trabalho, renda e prosperidade da sociedade. O mundo mudou e os propósitos do cooperativismo, que se concentram no bem-estar das pessoas e na busca por um mundo mais justo e sustentável, são exemplos que

merecem ser reconhecidos e adotados de forma ainda mais efetiva”, afirma o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Ainda segundo ele, “ter um ano totalmente dedicado ao movimento, com certeza, contribuirá ainda mais para alcançarmos nossos objetivos, especialmente o do desafio BRC 1 Tri, que prevê 30 milhões de cooperados brasileiros e movimentação financeira de R\$ 1 trilhão até 2027, e o de ampliar a presença das nossas cooperativas no mercado internacional”. O que significa, na prática um Ano Internacional das Cooperativas? A ONU incentivará e apoiará os 195 países membros a adotarem medidas de fortalecimento e promoção das cooperativas em suas realidades locais. Serão promovidas ações de cooperação técnica e transferência de conhecimento e uma forte inserção dos representantes das cooperativas em instâncias de tomada de decisão em contextos nacionais, regionais e internacionais. O Sistema OCB tem expandido sua atuação internacional em defesa dos interesses das cooperativas brasileiras. Além de apoiar as cooperativas nas suas estratégias de acesso ao mercado exterior, por meio de programas de capacitação e participação em feiras e missões, a entidade representa o movimento em 15 organizações internacionais. Nos últimos anos, foram organizadas iniciativas de cooperação internacional em parceria com o Departamento de Relações Econômicas e Sociais da ONU. “Trabalhamos em parceria com a Aliança Cooperativa Internacional e com organizações representativas de todo o planeta para a aprovação desta grande decisão em prol do desenvolvimento do cooperativismo. Agradecemos especialmente o apoio do Sistema OCB, que tem sido um parceiro das Nações Unidas na implementação de ações de capacitação para dirigentes cooperativistas de todo o mundo. Teremos um ano de muito trabalho e cooperação, e esperamos avançar em fomento a políticas públicas para



o cooperativismo em todo o mundo”, declarou Andrew Allimadi, ponto focal da ONU para Cooperativas. Esta é a segunda vez que a ONU proclama um ano especialmente dedicado às cooperativas. A primeira foi em 2012, quando a data foi comemorada com o slogan *As cooperativas fazem um mundo melhor* e destacou o fato de o movimento ter sido responsável pela criação de 100 milhões de vagas de emprego em todo o mundo, logo após a crise financeira global de 2008. Estudos apontaram que as cooperativas ajudaram, não apenas na retomada econômica das cidades onde estava inserida, como para o cumprimento expressivo dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, atuais ODS, presentes na Agenda 2030 da organização. A proclamação da data em 2012 foi responsável por um crescimento significativo do cooperativismo em todo o mundo. Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), organização não-governamental independente que reúne, representa e atende organizações cooperativas em todo o mundo, há 1 bilhão de cooperados, o que representa uma em cada seis pessoas no mundo. O movimento gera 280 milhões de empregos e as 300 maiores cooperativas são responsáveis por pelo menos US\$ 2 trilhões de faturamento ao ano. *Fonte: SomosCooperativismo*



capacita**coop** Sistema**OCB**  
cooperativas.org.br

Curso via WhatsApp  
**APRENDA A VENDER PELO WHATSAPP**

Da prospecção ao pós-venda: conheça as etapas do processo de vendas que podem ser feitas pelo aplicativo

Inscreva-se agora: [capacita.coop.br](https://capacita.coop.br)

**3ª CONFERÊNCIA RIO+COOP DE EMPREENDEDORISMO COOPERATIVO**

**Cooperativismo: Prosperidade e inovação fazendo história.**

**Última semana**  
para se inscrever!

Acesse [rio.coop/conferencia](https://rio.coop/conferencia) e inscreva-se!

**1º de dezembro**  
**18h - Vivo Rio**

Realização: Sistema**OCB/RJ**

Patrocínio Master: UNICRED Unimed **RJ** SICOOB

Patrocínio VIP: Sicredi QUALITY PARTNER